

Nove mil raios no Grande ABC

Nove mil raios no Grande ABC

São Bernardo é a campeã das sete cidades, com 4.204 registros de descargas elétricas feitos pelo Sistema de Monitoramento e Alerta da Enel; município aparece em 3º lugar na Região Metropolitana

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgabc.com.br

O Grande ABC foi atingido por 9.238 raios durante tempestades em 2022. De acordo com dados do Sistema de Monitoramento e Alerta da Enel Distribuição São Paulo, 4.204 ocorrências - quase metade do total - foram registradas em São Bernardo. Na região, Santo André aparece na segunda colocação, com 1.833 descargas elétricas, seguida por Ribeirão Pires (1.516), Mauá (731), Rio Grande da Serra (518), São Caetano (223) e Diadema (213).

Em toda a Região Metropolitana de São Paulo - incluindo a Ca-

pital -, o Sistema da Enel registrou, em 2022, 50.341 raios, aumento de 24% em relação aos 40.288 raios que caíram nesta área em 2021. São Bernardo aparece entre as campeãs no ranking de cidades mais atingidas no período. No ano passado, ficou em terceiro lugar, atrás da Capital (18.860) e de Jujuitiba (5.376). Já em 2021, o município são-bernardense, com 3.568 raios, foi desbancado apenas por São Paulo (15.156).

A vocação de município para raios se mantém forte neste início de ano. Em janeiro, São Bernardo foi a segunda cidade mais atingida, com 935 descargas elétricas registradas. A campeã do período foi Cotia (1.845).

Mas, afinal, por que os raios

caem mais em determinadas regiões? De acordo com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), pesquisas indicam aumentos de incidência de raios em áreas urbanas, fenômeno relacionado ao aumento de temperaturas e de poluição nessas locais.

Vale lembrar que os raios são formados pela combinação entre calor e umidade elevada. "Os raios e trovões são feitos nas cumulonimbus, nuvens de tempestade, grandes e escuras. Elas têm desenvolvimento vertical alto, então são intensas e carregadas", explica a meteorologista do Climatempo, Carine Gama.

No Brasil, o período de maior incidência das descargas elétricas é o verão. "Quanto mais quente o ar fica, mais leve ele vai ser. É

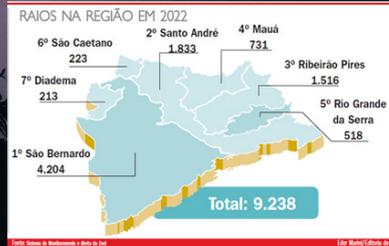
o que acontece em uma chaleira. O ar quente vai subir. Quando ocorre o encontro com a temperatura mais fria, pensando lá no alto da atmosfera, são formadas as cumulonimbus e as gotículas de gelo. Elas vão se encontrando e formam os raios de eletrecidade", observa a especialista.

A meteorologista destaca, entre os possíveis fatores para a ocorrência mais elevada de raios em determinados pontos, além da extensão territorial, a proximidade com a Serra do Mar e áreas com maior umidade.

MONITORAMENTO E ALERTA

O Sistema utilizado pela Enel, feito 24 horas por dia a partir de satélite, com dados fornecidos em tempo real pelo Climatempo, auxiliam na verificação de possíveis ocorrências na rede distribuidora de energia. Este mecanismo de monitoramento emite boletins diários sobre condições meteorológicas em toda a Região Metropolitana e, segundo a concessionária, antecipa atendimentos de emergência.

Para evitar danos ou ferimentos, a Enel alerta para o risco do uso de aparelhos eletrônicos e elétricos durante tempestades com raios, como celulares, secador de cabelo, entre outros, ligados na tomada. Fora de casa, é importante evitar contato com objetos metálicos e estar em campos abertos, piscinas, praias, próximo a árvores isoladas, postes e locais elevados.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1